

Qualiagro

Inteligência para competitividade

Paulo Cruvinel *

A Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio (RIPA) foi concebida no âmbito do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Agronegócio (CT-Agro), um dos fundos setoriais para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), gerenciado pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e Conselho Nacional de Pesquisa Tecnológica - CNPq.

Ela é resultado de convênio entre a FINEP, do Instituto de Estudos Avançados – São Carlos e do Programa Internacional de Estudos e Projetos para a América Latina (PIEPAL), ambos da USP, e a EMBRAPA.

O acirramento da concorrência mundial impõe ao agronegócio brasileiro a instrumentalização de conhecimentos que antecipem as ações dos concorrentes, permitam prospectar oportunidades e identifiquem pontos de estrangulamento.

Os desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento envolvem:

- A tentativa de acompanhar a fronteira do desenvolvimento científico;
- O fortalecimento de sistemas regionais ou setoriais de Ciência, Tecnologia & Inovação (C,T&I);
- O aproveitamento das oportunidades geradas pelo avanço do conhecimento científico e tecnológico para o desenvolvimento sócio-econômico.

A maior parte dos países centrais aumenta o aporte de recursos públicos e privados dedicados à geração e difusão do conhecimento e à criação e desenvolvimento de redes de cooperação.

O modelo de organização adotado oferece flexibilidade às áreas de conhecimento já estabelecidas, pois cria capacidade para mobilizar competências e ativos existentes em uma instituição, com grupos de trabalho voltados à solução de novos problemas.

Os melhores caminhos são o compartilhamento de informações e a gestão, em tempo real, dos avanços obtidos por pesquisadores e organizações integrados em redes, com a máxima utilização comum da infra-estrutura física e de recursos para a inovação e prospecção tecnológica.

Um Sistema de Inteligência Competitiva e Estratégica Setorial com monitoramento e análise de dados dos ambientes interno e externo ajuda a aplicação de ações que proporcionam uma relativa estabilidade do agronegócio em um ambiente competitivo,

Estes objetivos e metas físicas devem adequar-se aos desafios estratégicos de C, T & I. priorizados no CT-Agro, a saber: sanidade agropecuária; segurança do alimento; acesso a mercados; novas tecnologias de produto, processo e gestão; produção orgânica de alimentos; produção rural de economia familiar; agronegócio e energia; agronegócio e uso racional do solo e da água; e tecnologias tropicais.

Com foco na inteligência e na busca de competitividade, a RIPA desenvolve o trabalho coletivo ao estabelecer a conformidade da “inteligência cooperativa relacionada à inteligência coletiva”. Para facilitar a gestão do conhecimento organizacional instala grupos para serem observatórios regionais do agronegócio. ■

* pesquisador da Embrapa e coordenador do RIPA.

Objetivos Gerais da RIPA:

- Realizar estudos avançados e construir uma RIPA;
- Criar um ambiente colaborativo para canalizar os conhecimentos tácitos e explícitos das organizações;
- Integrar ações entre instituições do Governo, Setor Produtivo, do Terceiro Setor e da Comunidade de Ciência, Tecnologia e Inovação [C, T & I];
- Subsidiar o CT-Agro, a FINEP e os formuladores e os tomadores de decisão de Políticas Públicas no estabelecimento de prioridades e na promoção de iniciativas que pressuponham decisões de natureza estratégica e competitiva, dependentes de inovação e prospecção tecnológica.

Metas Físicas:

- Criar um sistema de inteligência competitiva e estratégica para a sistematização e compartilhamento de conhecimento que possibilite identificar ameaças ao agronegócio brasileiro e as oportunidades;
- Definir infra-estrutura mínima para a implantação de um sistema de inteligência competitiva, por meio de consórcios e parcerias;
- Estabelecer metodologia de trabalho em rede, com padrões mínimos de atuação e de responsabilidades;
- Construir um portal corporativo para o agronegócio com o fim de maximizar o acesso e a disseminação do conhecimento;
- Construir mapa de competências [estado e setor privado] para estabelecer uma rede de contatos e a articulação entre especialistas;
- Levantar demandas específicas e elaborar a agenda de projetos para o desenvolvimento regional e nacional do agronegócio;
- Definir treinamentos de capacitação mínima para a equipe que irá gerenciar as atividades em cada instituição.